

São Paulo 30/4/65

Mon très cher Emmanuel e querida Anna,
Ainda sob os efeitos de digestão de deliciosa fripon-
da almoçada em casa do Pedro Boucassa (alunos conhe-
cidos por Bonne-maison), apuro-me a fazer-lhes a comu-
nicação oficial da minha próxima partida para Pa-
ris. E desta vez vou mesmo. Départ: le 11 juin, via
Nova York e Washington. Devo estar por aí lá pelos
dias 20 ou 25, sob pretextos de participar do congresso
da União Internacional de Arquitectos que se realiza
na Itália de julho. Devo ficar em Paris mas se ma-
mor um mês e gostaria de encontrar alguns amig-
os. Perdi contato com René Esry. Sei apenas que deve
estar morando na R. Monsieur Le Prince. Não vou poder
localizá-lo e, através dele, o Work Konstantinovitch, com
também ao Herberto Lyra, muito lhe agradeço. É
naturalmente illi ficar umas botias aí com vocês.
Como vocês podem imaginar, quem ficou com muita
inveja foi o almeido Stroter, recém-chegado do Japão
e globe trotter incanável, tanto assim que já está tran-
cando os parvinhos para um certo congresso de des-
enho industrial, comercial e visual (ou coisa parecida)
em Viena. Infelizmente, parece que as de Paris não
podem ir (??).
Por aqui, um tempo de trabalho, tudo como bem, apesar
da crise que desta vez é uma realidade (retrabalho, des-
pêgo, etc.). Venhamos um concurso importante em fins
de dezembro (votamos e acreditamos em Papai Noel) e ap-
os estamos desenvolvendo o projeto para o clube de
campo e sede de congressos da Associação Paulista de Medici-
na, além de outras coisas, algumas bastante boas, que lhes
mostrarei quando estiver por aí. Por ora, um grande abraço
caso precisem de alguma coisa daqui do Brasil, escrevam-
me

Uma pena que que no minuto em que escrevo esta carta (e imediatamente Pierre) não esteja em Paris. É certo? Vou voltar em algum momento?